



TÍTULO: UM NOVO OLHAR PARA AS NOVAS FORMAS DE EDUCAR”

Autor(es): **Bárbara Baía Furtado Ayres**
Professor orientador: **Shirleide Pereira da Cruz Silva**
Tutor orientador: **Lorena Machado de Lima**

INTRODUÇÃO

O pensamento de Paulo Freire era que todos os jovens e adultos tivessem uma autonomia de mundo, uma possibilidade de fala e inserção em seu grupo, na cultura escrita e na sociedade nos aspectos gerais. Esse olhar se coaduna com a perspectiva do alfabetizar letrando consolidando a apropriação dos conhecimentos do sistema de escrita alfabética (SEA). O trabalho, justifica-se, por avançar em uma análise que não destaca apenas os problemas que o Brasil de forma geral ainda tem em relação à EJA, e, sim, priorizando as grandes conquistas e os inúmeros avanços libertários ao longo das últimas décadas conquistados com tanto esforço e luta, dentre eles, a melhora na auto estima de cada estudante da EJA. Assim, buscou-se, compreender como é desenvolvido o trabalho pelo professor na Alfabetização de Jovens e Adultos para que o estudante alcance o objetivo de melhorar a sua auto estima por meio de uma prática libertadora e se apropriando com sucesso do sistema de escrita alfabética.

MARCO TEÓRICO

O projeto de intervenção local baseou-se teoricamente em Gadotti (1996), Romão (2003), sobretudo, Paulo Freire (2005). Na perspectiva do alfabetizar letrando e a apropriação do SEA o referencial ainda se pautou pelos estudos de Soares (1998) e Morais (2012). Partimos de uma visão de autoestima atrelada às condições concretas para o desenvolvimento da EJA por meio da visão de Gadotti (1996).

OBJETIVOS

GERAL

- Analisar a concepção do professor da Alfabetização de Jovens e Adultos acerca da prática libertadora e a consequência na melhora da auto estima nos estudantes.

ESPECÍFICOS

- Relatar a concepção do professor da alfabetização de jovens e adultos acerca da prática libertadora, usufruindo as ideias de Paulo Freire;
- Vivenciar atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética a partir da experiência dos sujeitos nas atividades de sala de aula;
- Destacar a importância do regresso a educação de jovens e adultos para auto estima dos estudantes.

ATIVIDADES/ EXPERIÊNCIAS Letramento e o SEA

- Estudo do currículo da EJA.
- Levantamento do perfil dos estudantes.
- Confecção das atividades iniciais do teste diagnóstico.
- Sequência Didática das profissões.
- Votação para decidir quais seriam e como seriam trabalhadas as oficinas, mediante as sugestões dos próprios estudantes.
- Realizações das oficinas: “O eu e o outro”, “Mundo Mulher”, “Os caminhos que andei”, “Vamos nos comunicar com o mundo?”, “Ei, você aí, vem aqui!”, “Conhecendo e Respeitando as Religiões” e “A sua importância no trabalho”.
- Cine pipoca: “Acorda, Raimundo acorda”, “Central do Brasil”, “Histórias de um Brasil Alfabetizador” e “Bom dia, meu nome é Sheila”.
- Debate sobre as diferenças entre homens, mulheres, homossexuais, entre outros.

- Palestra e áudios: “Violência contra os idosos” e “Sindicalista da CUT”.
- Sarau Noturno
- Documentários sobre o “Racismo”
- Reportagens sobre o Ministro Joaquim Barbosa
- Culminância: “PROJETO: ESSE PAÍS É MEU”
- Coquetel - Degustações das receitas feitas pelos próprios estudantes, comunidades e famílias - Entrega do Livro de Receita



Fonte de Pesquisa: <http://www.coladaweb.com.br>

RESULTADOS

A inserção na cultura escrita e as possibilidades de autonomia alcançadas pelos estudantes da EJA, na conquista do falar, do compreender os debates promovidos em sala de aula, a escuta mais sensível e atenta aos diversos gêneros textuais e meios de comunicação, a ascensão no trabalho, o sentimento de ser parte de todo esse processo cultural e social, as conquistas nessa caminhada do mundo letrado, tudo isso, indicaram uma elevação da auto estima, emocional e cognitiva de cada estudante. É possível verificar como o estudante da EJA percebe a sua mudança de mundo e se sentem pertencentes e merecedores de todas as possibilidades que a educação pode promover.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção local, conclui que, ao retornarem a EJA, os estudantes conseguem ver mudanças na sua vida, no trabalho, sentem-se incluídos na sociedade, nos grupos comunitários, na igreja, percebem que fazem parte da cultura escrita e de todos os direitos que lhes são garantidos. Comprova-se que a auto estima nos estudantes é sentida e vivida, tanto em suas experiências de mundo, como na fala de cada um em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. Ed. São Paulo. Paz e Terra 1996.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.
- _____. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- [Disponível em: http:// www.coladaweb.com.br](http://www.coladaweb.com.br) Acessado em 02 de abril de 2014